



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11727 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 17 - Filosofia da Educação

JESUÍTAS E BENEDITINOS: RUPTURAS FILOSÓFICAS E PEDAGÓGICAS NO ORBIS CHRISTIANUS NA CULTURA BRASILEIRA DO OITOCENTOS

Edivaldo José Bortoleto - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Este ensaio de natureza teórica tem por objeto investigar e compreender as relações entre Filosofia e Educação no contexto da cultura brasileira tomando as Ordens Religiosas e o Clero Secular como momentos decisivos *do* e *no* processo da formação da Cultura Brasileira. Como diz Geraldo Pinheiro Machado “a presença e a ação das ordens religiosas é um dado relevante para a compreensão do espírito brasileiro. Particularmente o é o primeiro período, aquele que nos apresenta dados fundamentais, com o sabor das origens”. (MACHADO, 1976, 20).

“Foram os jesuítas que criaram”, afirmava José Veríssimo, no *Livro do Centenário*, “e por dois século quase exclusivamente mantiveram o ensino público no Brasil”. (HOLANDA, 2007, 156). Mas, não só, Franciscanos, Dominicanos, Carmelitas, Oratorianos, Capuchinhos, Beneditinos e o Clero Secular deram a *atmosfera* e o *espírito* da Cultura Brasileira. O horizonte é o Padroado, onde Igreja e Estado estão juntos. Cada uma dessas Ordens Religiosas terá sua cosmovisão filosófico-teológico-pedagógica. Se os Jesuítas serão hegemônicos, nem por isso, outras Ordens Religiosa e o Clero Secular não se imporão com seus projetos políticos de *evangelização* associado ao de *colonização*.

De maneira especial, este ensaio busca lançar algumas bases para se investigar e compreender a presença do monasticismo e seu papel desempenhado ao tocante à educação e à filosofia no processo da formação da cultura brasileira. Os Jesuítas foram os que mantiveram de maneira hegemônica o ensino público no Brasil desde a Colônia praticamente por dois séculos na dupla dimensão dos processos missionários e políticos desde D. João III. Assim, em seus Colégios, a educação e a filosofia regidos pela *Ratio Studiorum* sob a inspiração da Segunda Escolástica Ibérica, sob o signo de Francisco Suárez, fizeram-se presentes no Novo Mundo que nasceu moderno sem Idade Média. Mas, não só os Jesuítas

vieram ao Novo Mundo. Os Beneditinos com as criações de seus mosteiros no Brasil foram responsáveis pela educação nas cidades bem como pelo desenvolvimento da filosofia no interior dos mosteiros. A primeira faculdade de filosofia no Brasil nasce no Mosteiro de São Bento em São Paulo em 1908 no século XX. Este processo pouco estudado é o objeto a ser investigado: a educação e a filosofia nos mosteiros beneditinos em perspectivas histórica e filosófica.

Fernando de Azevedo diz que “A vinda dos padres jesuítas, em 1549, não só marca o início da história da educação no Brasil, mas inaugura a primeira fase, a mais longa dessa história, e, certamente, a mais importante pelo vulto da obra realizada e sobretudo pelas consequências que dela resultaram para nossa cultura e civilização. (AZEVEDO, 1971, 509-510).

Os Jesuítas, com todo o *Portugal que nos chegou*, trouxeram uma representação de mundo que aqui lançaram, implantaram e pela qual zelaram. Foi uma representação de mundo teológico-política, marcada pela pregação cristã, ou seja, o *Orbis Christianus*, conforme José Maria de Paiva formula em *Colonização e Catequese* (PAIVA, 1982).

Esta representação da imagem medieval de mundo, é elaborada no contexto da Escolástica Luso-Hispânica, denominada de Segunda Escolástica, Escolástica Ibérica, Escolástica Barroca. Dentre os vários pensadores da Segunda Escolástica foi o padre jesuíta filósofo, teólogo e jurista Francisco Suárez que marcou de forma indelével e significativa a formulação de uma representação de mundo onde o *Orbis Christianus* é o Corpo Místico teologicamente falando.

O Estado e a Sociedade para Francisco Suárez são entendidos enquanto um Corpo Místico. Suárez é um dos formuladores e realizadores da *Ratio Studiorum*, que será nossa *Paidéia* no contexto da educação colonial, ou seja, nossa *Humanitas* a qual, posteriormente, se manterá no ensino nacional durante o Império e a República. Os primeiros espaços de formação deste lado de cá do oceano foram as Missões, em modos de Recolhimentos ou Aldeamentos. Também foram espaços de formação os Seminários e os Colégios. Aí, a *Ratio Studiorum*, o Plano de Estudos dos Jesuítas, se fez presente de forma quase que absoluta, até mesmo quando da expulsão dos Jesuítas em 1759 pelo Primeiro Ministro, Marquês de Pombal, no reinado de Dom José I, no contexto do Iluminismo português. Este Iluminismo assemelhava-se muito mais ao modelo italiano – cristão e católico – do que ao modelo francês, inglês ou alemão.

E quanto aos Beneditinos no Brasil? Ora, estudos recentes no Brasil apontam sobre a escassez dos estudos sobre os Beneditinos no Brasil ao tocante à educação. Isto dá-se também com os Mercedários, Dominicanos, Carmelitas, Oratorianos e Capuchinhos. Quanto aos Franciscanos as primeiras pesquisas referentes à educação estão em curso. Se no âmbito da história, a Congregação Beneditina no Brasil que fazia parte da Congregação Beneditina de Portugal com o nome oficial de Congregação dos Monges Negros

de São Martinho de Tibães do Reino de Portugal tem suas pesquisas no âmbito dos próprios Mosteiros brasileiros, no âmbito das pesquisas nos campos da História da Educação e da Filosofia da Educação, as referidas investigações estão ainda por serem feitas. É sabido das contribuições dos Mosteiros Beneditos à Educação e ao desenvolvimento da Filosofia no Brasil Colonial e Imperial, mas nem ao campo da educação e nem ao campo da filosofia estes processos foram sistematizados. Talvez, uma primeira formulação ao tocante à filosofia produzida nos Mosteiros brasileiros e, muito mais em consonância com as normas pedagógicas e filosóficas determinadas pelo Ministro de Portugal Marquês de Pombal seja o estudo de Dom Odilon Moura O.S.B. sobre o *Iluminismo no Brasil*. (MOURA, 1978(B), 143-183). Nele é possível compreender como há um deslocamento dos estudos filosóficos inaugurados pelos Jesuítas desde os primeiros Colégios no Brasil e desde a *Ratio Studiorum*. Aqui há um *deslocamento* inaugurado pelos beneditinos estudiosos tanto da filosofia quanto da teologia alicerçados no ideário da Filosofia Moderna e do Iluminismo. Ora, se com os Jesuítas a Literatura, a Filosofia, a Teologia e o Humanismo movem-se no eixo da Segunda-Escolástica como visto anteriormente, com os Beneditinos, a filosofia e a teologia bem como o humanismo estão agora em sintonia com a Filosofia Moderna da Ilustração. Este momento é olvidado na História do Pensamento Filosófico Brasileiro, na História da Educação Brasileira e na Filosofia da Educação Brasileira e na História da própria Teologia no Brasil evidenciando uma pluralidade de pensamento no *Orbis Christianus*.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA BRASILEIRA. FILOSOFIA NO BRASIL. EDUCAÇÃO NO BRASIL. JESUÍTAS. BENEDITINOS.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Edições Melhoramentos, Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo I – A Época Colonial – Volume 1. Do descobrimento à expansão territorial. 15a. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LEITE S.J., Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. (Tomo VII – Séculos XVII – XVIII – Assuntos Gerais). Rio de Janeiro: INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, 1949.

MACHADO, Geraldo Pinheiro. **A Filosofia no Brasil**. 3ª. Edição. São Paulo: Cortez e Moraes LTDA., 1976.

MOURA OSB, D. Odilon. **Ideias Católicas no Brasil: Direções do pensamento católico do**

Brasil no século XX. São Paulo: Editora Convívio, 1978. (A).

MOURA, D. Odilon O.S.B. O Iluminismo no Brasil. **IN:** CRIPPA, Adolpho et Alii. **As Ideias Filosóficas no Brasil** – Séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora Convívio, 1978. (B)

PAIVA, José Maria de. **Colonização e Catequese 1549-1600.** São Paulo Autores Associados: Cortez, 1982.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de *et Alii*. **Origens da Educação Escolar no Brasil Colonial.** Volume I. Maringá: Eduem, 2012.